



Submissão
01-03-2021
Aprovação
26-08-2021

Como citar este artigo

Silva CPG,
Santos CF. Estudantes
de enfermagem no
movimento estudantil
nos anos 1940. Hist
Enferm Rev Eletrônica.
2021;12(2):19-29.
[https://doi.org/10.51234/
here.21.v12n2.a2](https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a2)

Autora correspondente

Camila Pureza
Guimarães da Silva
E-mail: [camilapureza37@
gmail.com](mailto:camilapureza37@gmail.com)

Estudantes de enfermagem no movimento estudantil nos anos 1940

Nursing students in the student movement in the 1940s

Estudiantes de enfermería en el movimiento estudiantil de la década de 1940

Camila Pureza Guimarães da Silva^I ORCID: 0000-0002-9957-6944
Tânia Cristina Franco Santo^{II} ORCID: 0000-0003-2325-4532

^I Ministério da Saúde, Hospital Federal Cardoso Fontes. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery,
Departamento de Enfermagem Fundamental. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Objetivos: descrever as situações que evidenciam a participação de um grupo de estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery no movimento estudantil dos anos 1940; analisar as implicações dessas participações no cotidiano da escola. **Método:** histórico; as fontes diretas incluíram documentos escritos do Centro de Documentação da EEAN/UFRJ e as fontes indiretas, bibliografias pertinentes à temática do estudo. **Resultados:** Emergiram duas categorias: evidências de participação no movimento estudantil no cotidiano da Escola de Enfermagem Anna Nery e o tom da participação das estudantes no movimento estudantil. **Discussão:** a análise dos dados permitiu evidenciar que as ações das estudantes envolvidas em movimentos comunistas podem ser consideradas circunstâncias que acarretaram interferências na estrutura social da escola. **Conclusão:** A participação de algumas estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery no movimento estudantil foi de encontro aos valores defendidos pela escola, o que desorganizou partes orgânicas do cotidiano da instituição, tais como: a organização do trabalho, atividades sociais e lazer.

Descritores: História da enfermagem; Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Escolas de Enfermagem; Política.

ABSTRACT

Objectives: to describe the situations that show the participation of a group of students from the Anna Nery School of Nursing in the student movement of the 1940s; to analyze the implications of these participations in the school's daily life. **Method:** historical; direct sources included written documents from the Documentation Center of EEAN/UFRJ and the indirect sources, bibliographies pertinent to the theme of the study. **Results:** Two categories emerged: evidence of participation in the student movement in the daily life of the Anna Nery School of Nursing and the tone of the students' participation in the student movement. **Discussion:** data analysis showed that the actions of students

involved in communist movements can be considered circumstances that caused interference in the social structure of the school. **Conclusion:** The participation of some students from the Anna Nery School of Nursing in the student movement went against the values defended by the school, which disorganized organic parts of the institution's daily life, such as: the organization of work, social activities, and leisure.

Descriptors: History of Nursing; Nursing; Students, nursing; Schools, Nursing; Politics.

RESUMEN

Objetivos: describir las situaciones que muestran la participación de un grupo de estudiantes de la Escuela de Enfermería Anna Nery en el movimiento estudiantil de los años 40; analizar las implicaciones de estas participaciones en la vida cotidiana de la escuela. **Método:** histórico; las fuentes directas incluyeron documentos escritos del Centro de Documentación da EEAN/UFRJ y las indirectas, bibliografías pertinentes al tema del estudio. **Resultados:** Surgieron dos categorías: la evidencia de la participación del movimiento estudiantil en la vida cotidiana de la Escuela de Enfermería Anna Nery y el tono de la participación de los estudiantes en el movimiento estudiantil. **Discusión:** el análisis de los datos mostró que las acciones de los estudiantes involucrados en los movimientos comunistas pueden ser consideradas como circunstancias que causaron interferencia en la estructura social de la escuela. **Conclusión:** La participación de algunos alumnos de la Escuela de Enfermería Anna Nery en el movimiento estudiantil fue contraria a los valores defendidos por la escuela, lo que desorganizó partes orgánicas de la vida cotidiana de la institución, tales como: la organización del trabajo, las actividades sociales y el ocio.

Descriptor: Educación en enfermería; Enseñanza; Salud mental; Enfermería psiquiátrica

INTRODUÇÃO

Os movimentos estudantis, na contemporaneidade, são considerados partes de uma sociedade, que luta pelos seus direitos, especialmente pelo acesso à educação pública de qualidade. São os movimentos mais ativos da sociedade e estão presentes em vários países⁽¹⁻²⁾. No Brasil, os movimentos estudantis foram principalmente incentivados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual é considerada o órgão máximo de representação dos estudantes universitários brasileiros. Foi criada no final da Segunda República, em 12 de agosto de 1937, na Casa do Estudante do Brasil (Escola de Belas Artes), com a instalação do I Congresso Nacional de Estudantes, dirigida pela Presidente da Casa do Estudante do Brasil, Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça⁽²⁻⁴⁾.

A importância da UNE nos anos da guerra foi fundamental, visto que a entidade engajou-se na campanha em prol da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados (países antifascistas) nos seus primeiros anos de vida. Essa campanha, deflagrada num momento em que a corrente simpática ao Eixo ainda era bastante forte no interior do governo brasileiro, foi às ruas e influenciou bastante na mobilização da opinião pública. A UNE desempenhou também um papel importante na luta pela redemocratização do país^(1-2,5).

No que se refere à Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1940, fora fundado o Centro Acadêmico Laís Netto dos Reys, com o objetivo de unir o corpo discente e o corpo docente, responsáveis pela formação das futuras enfermeiras. Em 1944, com a influência da UNE, tornou-se um diretório acadêmico⁽⁶⁾.

Beraldo e Sinibaldi, em sua revisão de literatura, feita no período de 1989-2019, comentam que estudos sobre “movimento estudantil” tem sido objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, tais como: psicologia, educação, enfermagem, história, sociologia e comunicação. Entretanto, a maioria é na área da educação e da sociologia e com o recorte temporal a partir da década de 1960⁽¹⁾. Assim, estudos recentes sobre a temática são escassos, comprovado pelo estado da arte, especialmente no período deste estudo e relacionados à enfermagem, o que se constitui uma fragilidade no que se refere a um panorama aprofundado.

Na área da enfermagem um estudo foi encontrado, publicado em 2008, em que as autoras abordam a posição da mulher no curso de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período de 1947

a 1959. Neste estudo, foi feita a análise do perfil dos militantes: alienados, seguidores de um padrão rigoroso e com forte influência religiosa. As autoras destacam que as mulheres possuíam interesses apenas sociais e não políticos⁽⁷⁾. Não foram abordados motivos internos que levaram as estudantes ao engajamento ao movimento estudantil.

Estudos sobre essa temática são muito importantes, pois permitem a compreensão acerca da inserção dos estudantes na sociedade, além de possuir um caráter transformador de sujeitos passivos em atores sociais⁽¹⁾, que tem como objetivo lutarem pelos seus ideais e os da sociedade como um todo, construindo sua própria identidade e seus modos de vida cotidiana no presente e no futuro.

Desta forma, esse estudo tem como objeto a participação de um grupo de estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery no movimento estudantil nos anos 1940. E como objetivos: descrever as situações que evidenciam a participação de um grupo de estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery no movimento estudantil dos anos 1940; analisar as implicações dessas participações no cotidiano da escola. O pano de fundo contextual é o do Brasil dos anos 40 do século XX.

Cumprir destacar que a Escola de Enfermagem Anna Nery demarca a transplantação para o Brasil do Sistema Nightingale, por uma missão de enfermeiras norte-americanas, na década de 1920. Em 1931, a Escola de Enfermagem Anna Nery tornou-se a escola oficial padrão (Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931) do país para efeitos de equiparação das demais escolas a serem criadas. Em 1937, integrou-se ao Sistema Universitário (Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), como instituição de educação complementar (Lei nº 452/37) e, em 1946, assumiu a condição de Unidade Autônoma desta universidade⁽⁸⁾.

O estudo contribuirá para o avanço do conhecimento em face do preenchimento de importantes lacunas históricas, especialmente, a historiografia dos movimentos sociais, os quais são permanentemente necessários à nossa jovem democracia tão ameaçada no tempo presente.

MÉTODO

Os critérios de inclusão das fontes históricas do estudo abrangeram a seleção de documentos escritos pertencentes ao recorte temporal do estudo cujos conteúdos tratavam da participação de estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery em movimentos estudantis.

Em relação aos aspectos éticos e de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CONEP 466/12 e 510/16) que dispõe sobre a apreciação ética de pesquisas que envolvem seres humanos, este estudo não requer apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas por ser de cunho documental e que utiliza documentos públicos e de acesso aberto.

Os documentos selecionados a partir de sua relevância para o objeto de estudo foram analisados à luz do pensamento de Agnes Heller, no que se refere aos conceitos de cotidiano e entonação. Para Heller, todos os homens vivem na cotidianidade. Ninguém se desliga completamente dela, entretanto, não há nenhum homem que viva tão-somente na cotidianidade, apesar desta ser preponderante. Conforme suas palavras textuais:

O homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, personalidade, colocando em funcionamento seus sentidos, capacidades intelectuais, habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias⁽⁹⁾.

Prosseguindo, a autora afirma que para entender o conceito de vida cotidiana é necessário entender “partes orgânicas” que a compõem, pois, a vida cotidiana é heterogênea, tendo como “partes orgânicas a organização do trabalho, os lazeres, o descanso, a atividade social, a organização da vida privada, o intercâmbio e a purificação”⁽⁹⁾.

A significação da vida cotidiana, além de heterogênea, é igualmente hierárquica. E essa hierarquia irá depender das diferentes estruturas econômico-sociais, que pode ser a dominância do trabalho, a atividade social, a contemplação, o divertimento, entre outros. Sendo assim, as demais formas de atividade agrupavam-se em torno destas numa graduação hierárquica⁽⁹⁾.

Outra parte orgânica de grande importância da vida cotidiana é a entonação, conceito utilizado no trabalho. Sua importância se enquadra tanto na configuração de nosso tipo de atividade e de pensamento quanto na avaliação das pessoas, na comunicação. Como diz textualmente a autora “O

aparecimento de um indivíduo em dado ‘meio dá o tom’ do sujeito em questão, produz uma atmosfera fonol específica em torno dele que continua depois a envolvê-lo”⁽⁹⁾. Isso é entonação. No caso do indivíduo que não produz essa entonação, “carece de individualidade”, por outro lado, a pessoa capaz de percebê-la é insensível a um aspecto importantíssimo das relações humanas”⁽⁹⁾.

À luz dessa fundamentação teórica, entendemos que a figura carismática de Laís Netto dos Reys, diretora à época, emprestava a Escola de Enfermagem Anna Nery, dia após dia, uma entonação, sugerindo um modelo de enfermeira que deveria ser imitado pelas postulantes à profissão.

Da análise dos dados emergiram duas categorias: As evidências de participação no movimento estudantil no cotidiano da Escola de Enfermagem Anna Nery e o tom da participação das estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery no movimento estudantil.

RESULTADOS

Com o objetivo de contextualizar a época do movimento estudantil das estudantes de enfermagem, destacamos brevemente sobre o Partido Comunista Brasileiro e a União Nacional dos Estudantes, sendo a seguir apresentados os resultados do movimento estudantil na Escola de Enfermagem Anna Nery.

O Partido Comunista Brasileiro (PCB), partido da classe operária, composto de trabalhadores, foi criado em 1922 com o objetivo principal de promover no Brasil uma revolução proletária que substituísse a sociedade capitalista pela sociedade socialista. Conquistou a legalidade em 1945, sendo considerado ilegal em 1947, com o fim da Segunda Guerra Mundial no período da Guerra Fria e seus reflexos no Brasil⁽¹⁰⁾.

O partido tinha o discurso ideológico de lutar pela conquista da completa emancipação econômica, política e social do país, conseguindo para a população menos favorecida as garantias da mais ampla e efetiva democracia, melhorando as condições de vida, de trabalho e cultura da população laboriosa até conseguir eliminar todas as formas de exploração. Com isso pretendia assegurar o maior desenvolvimento e progresso do país e de suas forças de produção⁽¹¹⁾.

Em 1945, o Partido Comunista Brasileiro apoiou o governo Vargas, sendo um dos fatos mais controversos. Isto se explica por características do PCB e, sobretudo, pela orientação vinda de Moscou, segundo o qual o partido político comunista deveria apoiar os governos de seus países, integrantes da frente antifascista, fossem eles ditaduras ou democracias. Nesse período, o Brasil não só entrou na guerra contra o eixo (países fascistas-Alemanha, Itália e Japão) como, em abril de 1945, estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética (aliada dos EUA na guerra), pela primeira vez em toda a história⁽¹²⁾.

Os comunistas se aproximaram do governo devido a medidas do mesmo no plano econômico. Mas por outro lado, as greves operárias, reprimidas no Estado Novo, recomeçaram em 1945. Ao contrário, os comunistas tentaram amenizá-las, pois pregavam que o momento não era de greves para não causar problemas ao governo. Os trabalhadores se mobilizavam devido à progressiva restauração das liberdades democráticas e pressionados pelo aumento da inflação, nos últimos anos de guerra⁽¹²⁾.

Outros partidos surgiram à época, sendo o Partido Social Democrático (PSD), criado em junho de 1945, por iniciativa de Getúlio Vargas e dos interventores dos estados; e em setembro do mesmo ano foi fundado o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sob a inspiração também de Getúlio Vargas, do Ministério e da burocracia sindical e tinha objetivo de reunir as massas trabalhadoras urbanas sob a bandeira getulista⁽¹⁰⁾.

No contexto dos movimentos estudantis, a União Nacional dos Estudantes, como já foi mencionado, foi criada durante o I Congresso Nacional de Estudantes e teve como proposta aprovada, por um representante do Diretório Central dos Estudantes de Minas Gerais, a proibição de discussão de temas políticos. Estiveram presentes os delegados dos Estados de: São Paulo, Ceará, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais⁽⁴⁾.

O II Congresso Nacional de Estudantes ou o II Congresso da UNE, como ficou conhecido, foi realizado em 5 de dezembro de 1938, às 20 horas, no Teatro Municipal. Esse congresso contou com a presença de um representante do ministro da Educação, Gustavo Capanema, e ainda com dezenas de delegados, representando oitenta centros acadêmicos de diversos pontos do país. Na tarde de 22 de dezembro de 1938 foi eleito o primeiro presidente da UNE, o gaúcho Valdir Ramos Borges (posteriormente advogado renomado, inclusive do ex-presidente João Goulart, com mandato de dezembro de 1938 a agosto

de 1939). Nessa época, a UNE já contava com 112 entidades coligadas, sendo a maior responsável por estimular estas entidades^(2,4).

Em março de 1940, com a eclosão da 2ª Guerra Mundial, a UNE dirige a sua primeira mensagem de paz “À Mocidade do Brasil e das Américas”. Quatro meses depois, em 19 de julho de 1940, foi realizado o IV Conselho Nacional de Estudantes, que elegeu o novo presidente Luis Pinheiro Paes Leme (do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Direito e futuro vereador no Distrito Federal) e cabe mencionar o 1º vice-presidente – Ulisses Silveira Guimarães (do Centro Acadêmico XI de Agosto e, posteriormente, Presidente da Câmara Federal dos Deputados e do MDB)⁽⁴⁾.

A UNE foi institucionalizada, em 1942, pelo Decreto-Lei n.º 4.080, pelo presidente Getúlio Vargas como entidade representativa dos universitários brasileiros. A primeira tarefa assumida pela UNE foi organizar o movimento estudantil em diretórios acadêmicos e em federações estaduais. Apesar de filiados à UNE, essas entidades manteriam sua autonomia, podendo negar-se a adotar a linha política seguida pelo órgão central⁽¹⁰⁾.

A campanha contra as potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) se desenvolve de 1942 a 1945. Em 11 de junho de 1942, em um ambiente político de tensão de 2ª Grande Guerra, o Presidente Getúlio Vargas pronunciou-se insinuando uma posição brasileira a favor do Eixo⁽⁴⁾. Neste sentido, houve uma mobilização popular, principalmente dos professores e estudantes que se ampliou no âmbito interno das escolas superiores para as ruas e praças públicas, enquanto o Brasil sofria o torpedeamento dos seus navios e as afrontas nacionais. E ainda, antes disso, comissões estudantis já haviam percorrido as redações dos maiores jornais para expressar solidariedade à causa aliada, o que funcionou como freio junto à imprensa simpatizante do Eixo. Que o movimento estudantil produziu efeitos ponderáveis sobre a opinião pública nacional, não há sombra de dúvida, tanto que os nazistas e fascistas sustentavam, na época, que as atividades dos estudantes não passavam de manifestações de “baderneiros” e “jovens irresponsáveis”^(4,13).

Em 1943, a UNE realiza, entre outros movimentos, a Campanha Universitária Pró-Bônus da Guerra, Campanha Pró-Banco de Sangue (destinada à obtenção de estoque de plasma sanguíneo para o campo de batalha), o Combate à Quinta Coluna e o Combate Pró-Voluntárias (com o objetivo de fazer com que as jovens universitárias se dedicassem a trabalhos de enfermagem para o Exército Nacional). No mesmo ano o Ministro da Educação, Gustavo Capanema, cria, em abril, a “Juventude Brasileira” – paródia da “Juventude Baila” de Mussolini, na sede da UNE, entrando em linha de confronto direto com o, então, Presidente da UNE, Hélio de Almeida, que acaba por pedir demissão do cargo antes de finalizar seu mandato. A UNE patrocina também a Campanha Pró-Aviões, doando três aviões de treinamento⁽⁴⁾.

O pedido de demissão do presidente se deve ao fato do regime do Estado Novo há muito tentar fundar a Juventude Brasileira de forma que pudesse controlar os jovens. Sendo assim, Hélio de Almeida solicitou explicações ao Ministro da Educação, Gustavo Capanema, que se comprometeu a não organizar a Juventude Brasileira sem antes consultar a UNE e os líderes universitários. Mas isso não ocorreu. Em 1º de abril de 1943 o Ministro baixou a portaria que instituiu a Juventude Brasileira e ainda, a instalava na sede da UNE e se já não bastasse nomeava o então major Jair Dantas para administrar o prédio, autorizando-o a permitir, que a UNE compartilhasse das instalações⁽⁴⁾.

Ocorreu, em 1945, o rompimento entre os estudantes e o Estado Novo. Em março de 1945, junto com a Liga de Defesa Nacional e alguns sindicatos, a UNE convoca um grande comício em frente às escadarias do Teatro Municipal, na Cinelândia, no Rio de Janeiro. A palavra de ordem era a anistia aos presos políticos da ditadura, já que dias antes desta manifestação Getúlio havia promulgado um Ato Adicional à Constituição, fixando novas datas para as eleições presidenciais. Mas os estudantes já não acreditavam mais nas propostas Getulistas. E, paradoxalmente, quando saem vitoriosos de mais uma campanha, ou seja, quando a anistia é decretada ocorre uma grande cisão dentro do movimento estudantil. E esta cisão se deu, grande parte, pelo apoio, dado a Vargas, pelo recém-libertado Secretário Geral do PCB, Luís Carlos Prestes⁽⁴⁾.

Sendo assim, esta cisão levou muitos estudantes a procurarem a UND deixando isolados, dentro da UNE, o grupo comunista. E conduziu, também, para presidente da entidade, pela primeira vez, um estudante udenista, José Bonifácio Coutinho. Naquele momento, a maioria estudantil udenista obteve êxito, aparentemente, já que em 29 de outubro de 45, Getúlio era deposto⁽⁴⁾.

Ainda, no ano de 1945, foi promovido pela Associação Brasileira de Escritores, no dia 22 de janeiro, no Teatro Municipal de São Paulo, o Congresso de Escritores que contou com a presença da UNE, onde foram montadas comissões para discussão do ensino gratuito, da liberdade e do nacionalismo, do padrão do trabalho intelectual das universidades, entre outros⁽¹³⁾.

Realiza-se o IX Congresso da UNE. É eleito, no mesmo ano, o estudante udenista José Bonifácio Coutinho Nogueira (posteriormente candidato ao Governo de São Paulo), representando o primeiro êxito da UDN no movimento estudantil. No ano de 1946 foi o período em que a União Nacional dos Estudantes sofreu um esvaziamento político, limitando-se às atividades assistencialistas. Este período foi gerado pela restauração democrática, quando o movimento estudantil, que se havia estruturado na luta contra o Eixo e contra o Estado Novo, sofreu uma perda de conteúdo político, em razão de terem sido eliminados aqueles objetivos imediatos da luta⁽⁴⁾.

Já em 1947, ocorreu o X Congresso da UNE e a eleição de Roberto Gusmão (depois advogado em SP, onde exerceu a função de delegado do Ministério do Trabalho, durante o Governo João Goulart) que dá ênfase ao período de hegemonia socialista na entidade. Foi a época do lançamento da Campanha do “Petróleo é Nosso”, lançada em 1947 pela UNE que repercutiu sendo, talvez, o maior movimento de opinião pública já registrado na História⁽⁴⁾.

O XI Congresso da UNE foi em 1948 e foi eleito Genival Barbosa Guimarães (futuro engenheiro da SUDENE). A UNE tem a sua sede invadida pela primeira vez por forças policiais, por ocasião do Congresso da Paz e dos protestos estudantis contra o aumento das passagens de bonde. Em 1949, no XII Congresso da UNE, considerado um dos mais famosos devido sua organização fascista, foi eleito José Frejat, posteriormente candidato a Deputado Federal pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) da Guanabara, em 1966. E em 1950 o XIII Congresso da UNE e a eleição de Olavo Jardim Campos⁽⁴⁾.

No que concerne à Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1940, foi fundado o Centro Acadêmico Laís Netto dos Reys, incentivado pela diretora, com o objetivo de unir o corpo discente e corpo docente, responsáveis pela formação das futuras enfermeiras. Era definido como um órgão muito importante, responsável por desenvolver no corpo discente a autodisciplina, o respeito à autoridade e o zelo pela escola. O Centro Acadêmico Laís Netto dos Reys foi transformado em Diretório Acadêmico em 1944, principalmente devido à influência da organização dos Diretórios Acadêmicos com a finalidade de constituição da UNE⁽⁶⁾.

Tratando-se disso, a estudante então presidente, Noemia Perin, ao referir-se a mudança de denominação pontuou que isto foi muito importante, porque as estudantes passaram a participar das decisões da UNE, com voz e voto nos debates que eram discutidos na comunidade acadêmica, em uma época muito agitada da vida universitária. Paralelamente, essa providência oportunizou a inserção das estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery em importantes eventos sociais promovidos pela UNE, tais como: festas domingueiras dançantes, bailes juninos, convites para os recitais da Orquestra Sinfônicos Brasileira, aos domingos, no Teatro Municipal, entre outros eventos. Para as estudantes de enfermagem era uma ocasião de convívio social com estudantes de outras unidades universitárias, além de envolvimento com a cultura e períodos de recreação. Vale ressaltar que o Diretório Acadêmico da Escola de Enfermagem Anna Nery incluía, além das estudantes do Curso de Enfermagem, as do Curso de Serviço Social⁽⁶⁾.

Ainda sobre o Diretório, que se constituía por comissões diversas que atuavam nas diferentes áreas da Escola como, disciplina, atividades sociais, artísticas, religiosas, de imprensa e propaganda, teve atuação importante na vida do Internato e na formação das estudantes. As estudantes destacaram que além da formação profissional, a Escola proporcionava a oportunidade de desenvolvimento pessoal, permitindo às mesmas a participação em atividades administrativas, tais como: o exercício de liderança de grupos esportivos, artísticos e religiosos⁽⁶⁾.

A participação de algumas estudantes em movimentos políticos teve reflexos de monta na escola. Os documentos consultados evidenciam que sete estudantes participaram de movimentos políticos, sendo seis estudantes de enfermagem e uma estudante do curso de auxiliar de enfermagem.

As situações descritas nos documentos que evidenciam essa participação são:

“prega de cartazes subversivos no internato”, “colaboração com a confecção de cartazes subversivos”, “estudantes percorrem como representantes das estudantes da Escola, as Faculdades da Universidade

do Brasil, jornais da cidade, câmaras dos deputados e vereadores fazendo acusações à diretora”, “estudantes tentam colocar o diretório Acadêmico contra direção^(14,15).

Os documentos evidenciam ainda que as estudantes supostamente envolvidas com o comunismo cometeram atitudes de indisciplina como: “indisciplina, sem responsabilidade”. “Atitude desleal para com sua escola”, “atitude desrespeitosa com a diretora”, “injúria contra a diretora”, “não respeita o regulamento do internato”^(14,15).

Essas estudantes sofreram ainda, acusações de cunho ideológico como: “Estudante francamente comunista”, “possui a verdadeira tática e técnica comunista do Partido Comunista”, “introdução do Credo vermelho no Internato”, “desejo de implantar o comunismo no Internato”^(14,15).

Vale ressaltar que as sete estudantes acusadas de indisciplina foram punidas com suspensão por oito dias. Diante dessas punições, o Jornal Tribuna Popular do dia 2-10-47⁽¹⁴⁾, dá notícias de que o deputado Jorge Amado fez o encaminhamento de uma requisição à Mesa da Câmara, no dia 01-10-47, solicitando a apuração dos casos de abuso de autoridade praticados pela diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery. O documento solicita ainda, o pronunciamento da Reitoria da Universidade do Brasil acerca da ciência dos fatos ocorridos na Escola de Enfermagem Anna Nery, ressaltando que a diretora, Laís Netto dos Reys vinha impondo suspensões por tempo indeterminado e cometendo outros atos arbitrários, acarretando um ambiente de desarmonia entre a direção e o corpo discente da escola.

Ao tomarem conhecimento do fato, o corpo discente da Escola de Enfermagem Anna Nery reuniu-se e se colocou a favor da diretora da escola, mediante um protesto por intermédio do Jornal Vanguarda. Neste protesto, o corpo discente da escola acusa as estudantes de terem a intenção de deflagrar um movimento de revoltas e calúnias contra a diretora da escola. Diziam ainda que as referidas estudantes infringiam a ética profissional e o espírito cristão predominante entre as futuras enfermeiras. O corpo discente fez questão de ressaltar o mérito com que Laís Netto dos Reys, verdadeira educadora, vinha trabalhando no decorrer de sua existência, pela causa da Enfermagem no Brasil⁽¹⁴⁾.

Diante do requerimento do deputado Jorge Amado, a diretora da escola adotou duas linhas de ação: a primeira providência foi encaminhar ao reitor da Universidade do Brasil, várias comunicações com a finalidade de esclarecer, na percepção da mesma, os fatos ocorridos na escola. Assim, na comunicação de nº 729/47 de 25 de outubro de 1947⁽¹⁴⁾, Laís Netto dos Reys, afirma a evidência do comunismo na escola, mediante o seguinte relato: “Infiltração de ideologias malsãs e, portanto, existência de atividades próprias dos comunistas, fazendo supor a formação de uma célula desse partido entre nós”.

No que se refere às notícias publicadas no Jornal “Vanguarda” e “A Notícia”, Laís Netto dos Reys afirma que esta providência foi uma estratégia das estudantes “comunistas” incitarem o diretório acadêmico contra a direção da escola, afirmando o seguinte:

Desde algum tempo as estudantes de tendência comunista tentam levantar o Diretório Acadêmico e o Corpo de Professores da Escola. Insinuem entre as suas colegas que o Diretório nada vale e para coisa alguma presta, porque a Diretoria deste órgão estudantil não se submete aos seus pontos de vista, que são os pontos de vista comunistas, sempre desmoralizadores de autoridade constituída^(14,15).

A outra linha de ação foi, em 25 de outubro de 1947, implementar um questionário com algumas perguntas direcionadas aos professores, chefes, diplomadas, estudantes e auxiliares referentes às estudantes que estavam percorrendo as Faculdades da Universidade do Brasil, os jornais da cidade, a Câmara dos Deputados e Vereadores, como representantes da Escola de Enfermagem Anna Nery, fazendo acusações a diretora, Laís Netto dos Reys Netto de “perseguidora do Corpo Discente, prejudicar suas estudantes cometendo arbitrariedades e ainda de provocar com suas atitudes arbitrárias um ambiente intranquilo e de dissensão entre o Corpo Docente e o Corpo Discente da Escola”⁽¹⁵⁾.

Nos questionários que deveriam estar datados e assinados havia as seguintes perguntas:

Em face dessa atitude das citadas estudantes solicito-lhe responder, ao pé deste se: 1) Concorda com tais afirmações? 2) Delegou poderes às mesmas para falarem em seu nome? 3) Procuraram essas estudantes o seu Diretório Acadêmico, um de seus professores, uma de suas chefes, antes de levarem a estranhos as queixas e acusações a sua diretora?⁽¹⁵⁾.

No Centro de Documentação há cerca de setenta questionários com respostas negativas a todas as perguntas.

Assim, no dia 03/11/47 foi publicado pelo Jornal da Vanguarda que Laís Netto dos Reys pregava obediência, disciplina e apostolado, fundamentando, assim, a ação devotada das enfermeiras, assinalando que, no momento em que as forças estudantis foram atingidas por membros provocadores, a diretoria da Escola de Enfermagem Anna Nery declarou publicamente não permitir que as suas estudantes abandonassem centenas de enfermos para mergulhar em movimentos alheios. Segundo o jornal supracitado, essa atitude, atacada pelos órgãos comunistas, foi certamente o início do movimento contra Laís Netto dos Reys⁽¹⁴⁾.

Devido a essa resistência, os agentes comunistas, através de uma das estudantes, registrada no Partido Comunista, segundo o Jornal O Radical, deram uma palavra de ordem que virava a desmoralização da autoridade da Dona Laís Neto dos Reis. Nesta ocasião, as estudantes iniciaram em conjunto uma série de atos de indisciplina com o objetivo de dividir a opinião da escola e ganhar a simpatia de outras estudantes⁽¹⁴⁾.

Outro fato que conturbou bastante o estabelecimento foi o acontecimento conhecido como “o caso da bicicleta”, alvo de muitos jornalistas em suas manchetes. O ofício 747/47⁽¹⁴⁾ de 4 de novembro de 1947, enviado ao reitor da Universidade do Brasil, por Laís Netto dos Reys, apresenta um relato sobre as ocorrências que envolveram uma das estudantes, no que tange as suas atitudes de indisciplina, como desrespeito ao corpo docente em aula, abandono de serviço, sem permissão da chefe e até mesmo o “caso da bicicleta”. Este foi um caso grave que tumultuou bastante o cotidiano da Escola resultando em inquérito.

Segundo o Ofício supracitado, a estudante deflagrada abandonou seus doentes no Hospital, cometendo um ato grave de falta de cumprimento de seus deveres, para sair de bicicleta. Foi censurada, mas não suspensa. Entretanto abandonou novamente a enfermeira para passear. Além disso, segundo o Ofício 747/47, trouxe sua bicicleta para escola sem autorização e infringiu muitas vezes o regulamento interno da escola ao sair sem assinar o livro de saída.

Porém, o fato que mais fora enfatizado nas manchetes dos principais jornais circulantes foi quando em setembro de 1947, a estudante estava escalada para o plantão da noite e deveria estar às 20h55min horas dentro do carro que faz o transporte das enfermeiras do internato para o Hospital, que tinha o horário de saída às 21 horas. Mas exatamente a esta hora a estudante chegava ao Internato de bicicleta e vestida de calção. Sendo assim, a estudante perdeu o transporte. Foi um fato considerado bastante grave, já que segundo o regimento interno, evidenciava a ausência de responsabilidade da estudante. Nesta ocasião fora advertida pela chefe da Divisão de Estágio, pela diretora e censurada.

Após esse acontecimento a estudante continuou a chegar atrasada, sem assinar suas saídas. Portanto, a diretora resolveu determinar à chefe de disciplina que recolhesse sua bicicleta ao depósito. A estudante ao tomar conhecimento do que havia sido feito, cometeu a falta grave de na portaria, diante de funcionários do estabelecimento e outras estudantes, referir-se a pessoa de sua diretora em termos desrespeitosos.

Contudo, a estudante sofreu pena de suspensão por haver retirado a bicicleta do depósito juntamente com suas colegas, ao pedir que a inspetora abrisse o local para outros fins. Porém ao entrar retirou de dentro do cômodo a bicicleta, a arrancando, num ato de grave desacato à diretora.

Sendo assim, diante de todos os atos que a referida estudante vinha cometendo, no ofício 732/47 de outubro de 1947, a diretora alegando seus antecedentes, a gravidade do caso, a desordem que estava sendo provocada no estabelecimento, solicitou em bom nome da escola ao reitor, para que encaminhasse ao Conselho Universitário o pedido de eliminação da estudante “que por influência de elementos estranhos, está perturbando o ambiente escolar”⁽¹⁴⁾.

DISCUSSÃO

A tentativa de penetração comunista na Escola de Enfermagem Anna Nery, segundo reportagem do jornal Vanguarda, já vem de muito tempo, quando elementos comunistas, através de algumas estudantes de Enfermagem, vinham tentando conquistar o corpo discente. Mas como a maioria das estudantes tem uma formação cristã e acreditam que ali estão somente para obedecer a sua vocação para a vida da enfermagem, as tentativas não obtiveram muito êxito⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, cabe aqui discorrer sobre a cotidianidade, que é a ideia central do pensamento de Heller. A autora aponta que o cotidiano são diversas e possíveis expressões da humanidade, cada qual a seu tempo. O cotidiano é entendido como nosso dia a dia e tudo que dele se deriva, ou seja, são modos de vida desenvolvidos pelos indivíduos em suas culturas, incluídos as relações interpessoais que são estabelecidas entre estudantes e professores, pais e filhos, entre outros^(9,16,17). No caso em questão entre as estudantes e entre as estudantes e a diretora. A vida cotidiana não está “fora” da história, mas no “centro” do acontecer histórico: é a verdadeira “essência” da substância social^(9:34).

Nessa perspectiva as ações das estudantes envolvidas em movimentos comunistas podem ser consideradas circunstâncias que acarretaram interferências na estrutura social da escola. Tais circunstâncias modificaram de alguma forma o cotidiano da escola, produzindo resultados divergentes daquilo que era esperado por parte da diretora, professores e estudantes.

Essa modificação no cotidiano da escola pode ser exemplificada pelo caso da bicicleta, o qual foi considerado bastante grave à época, perturbando o cotidiano da escola, tendo em vista o posicionamento da diretora em solicitar a eliminação da estudante, sob alegação da “desordem que estava sendo provocada no estabelecimento” e “que por influência de elementos estranhos, está perturbando o ambiente escolar”⁽¹⁵⁾. Agnes Heller destaca que a cotidianidade é repleta de atributos que podem ser inesperados possíveis de alterar os planos e as aspirações dos indivíduos⁽⁹⁾.

Desta forma, observa-se que o movimento destas estudantes era uma ação inesperada e que além de alterar o cotidiano esperado da escola, auxiliava a alterar os planos que a diretora desenvolvia na escola, que era de mantê-la como referência e de alto padrão.

Os documentos constantes no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna pertencentes ao corpus documental do presente estudo, acerca do assunto estudantes “comunistas” e que não gostavam de Laís Netto dos Reys chamam atenção, devido ao fato de diversos estudos⁽¹⁸⁻²⁰⁾ identificarem a diretora como pessoa muito carismática e querida, até com certa unanimidade.

Laís Netto dos Reys possuía atributos pessoais, profissionais e políticos e a sua indicação para o cargo de diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery foi favorecida pela afinidade destes atributos à conjuntura política e às circunstâncias institucionais, pois, à época Laís Netto dos Reys representava uma importante liderança, sendo diretoras da escola oficial padrão. Nesse sentido, tinha prestígio junto a distintas autoridades do campo da educação e da saúde, como o Ministro da Educação e o Reitor da Universidade de Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

Sendo assim, ao se discutir sobre esses dois fatos, anteriormente mencionados, é cabível falar sobre um dos conceitos de Agnes Heller no que se refere à entonação e aplica-se à Laís, pois os atributos pessoais da diretora dava um tom ao seu aparecimento no meio, criando uma atmosfera específica em torno dela e envolvendo a todos que conviviam com a mesma⁽⁹⁾. Por isso era tão querida e respeitada. Mesmo com o tumulto causado pelas sete estudantes participantes de movimentos políticos na EAN, o corpo docente e discente apoiou a diretora, como se vê no documento do Jornal Vanguarda de 10-11-1947 i publicado:

Ao lado da diretora da Escola Ana Néri, que com grande coragem cívica e consciência da missão apostolado das enfermeiras se opôs à penetração comunista naquele estabelecimento, ficou a quase totalidade de suas estudantes, as quais se insurgiram contra a atitude das colegas punidas⁽¹⁴⁾.

Tal apoio pode ser atribuído à personalidade carismática de Laís Netto dos Reys, cuja presença provocava uma especial entonação ao ambiente.

Ademais, a participação de algumas estudantes da escola de Enfermagem Anna Nery no movimento político estudantil de esquerda foi de encontro aos valores defendidos pela escola, de colaboração com as autoridades governamentais e de acatamento às diretrizes da Igreja católica.

De acordo com o Regimento Interno da escola, no seu artigo 284, a atividade principal era os trabalhos escolares, provas, zelo pela escola e submissão dos interesses individuais da coletividade e posteriormente viriam as atividades sociais, o divertimento. Porém as estudantes em estudo contrariavam essa hierarquia. Sendo assim, a participação das estudantes no movimento estudantil afetou o funcionamento da escola, visto que partes orgânicas da vida cotidiana, como a organização do trabalho e da vida privada e as atividades sociais foram por elas alteradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento estudantil na Escola de Enfermagem Anna Nery, nos anos 1940, foi evidenciado pela participação de algumas estudantes no movimento político de esquerda, inclusive com filiação ao Partido Comunista do Brasil. O tom dado a esta participação pelas estudantes foi de encontro aos valores defendidos pela escola, tais como: disciplina, zelo, hierarquia e submissão aos interesses da coletividade.

Desta forma, essa participação desorganizou partes orgânicas do cotidiano da instituição, tais como: a organização do trabalho, atividades sociais, lazer, dentre outras, em um momento que a diretora lutava para que a escola permanecesse sendo padrão e um exemplo para as demais escolas de enfermagem existentes à época.

Além disso, as estudantes não foram acusadas apenas de ações de indisciplina, mas também de atos graves relacionados aos cuidados de enfermagem, contrários às questões de ética, de zelo com os pacientes e de respeito à hierarquia.

O estudo teve como limitação a ocorrência de poucos estudos sobre o movimento estudantil no recorte temporal em estudo, especialmente na área da enfermagem. Ademais, no que diz respeito aos documentos escritos, fontes diretas do estudo, os mesmos ainda não estavam organizados e catalogados, tendo sido uma das contribuições do estudo em tela, a organização de tais documentos para futuras pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. Beraldo I, Sinibaldi B. Movimento estudantil: uma interface entre as análises pregressas às contemporâneas. *Perspect Psicol.* 2020;24(1). <https://doi.org/10.14393/PPv24n1a2020-51644>
2. Boutin ACBD, Flach SF. Movimento estudantil brasileiro: da formação às estratégias de luta na atualidade. *Rev Educ Perspec.* 2017;8(2):215-31. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v8i2.882>
3. Job ACG, Pedrotti Junior CAH, Gomes AA. A importância da educação e dos movimentos estudantis na luta pelos direitos no Brasil. *Anais Semin Educ Cruz Alta* [Internet]. 2017 [cited 12 Feb 2021];5(1):263-71. Available from: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/235>
4. Poerner AJ. O poder jovem: história da participação política dos estudantes desde o Brasil-Colônia até o governo Lula. 5a ed. Rio de Janeiro: BookLink; 2004.
5. Mattos ALRR. Uma história da UNE (1945-64). São Paulo: Pontes Editores; 2014.
6. Coelho CP. A escola de enfermagem Anna Nery: sua história, suas memórias. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997.
7. Pires CDO, Melo CMM. Gênese do movimento estudantil na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia (1947-1959). *Esc Anna Nery.* 2008;12(3):437-43. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300007>
8. Santos FBO, Carregal FAS, Schreck RSC, Marques RC, Peres MAA. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2020;11(1):10-21. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/n1/a1.pdf>
9. Heller A. O cotidiano e a história. 11a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2016.
10. Fundação Getúlio Vargas. CPDOC. Rio de Janeiro: FGV; c2020[cited 12Feb 2021]. Available from: <http://cpdoc.fgv.br/>
11. Chacon V. História dos partidos brasileiros. 2a ed. Brasília, DF: UnB; 1998.
12. Fausto B. História do Brasil. 14a ed. São Paulo: Edusp; 2019.
13. Mota CG. Ideologia da cultura brasileira (1933-1947). 4a ed. São Paulo: Ática; 1980.
14. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Documentação da EEAN. Doc.29;1947.

15. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Documentação da EEAN. Doc. 15; 1947.
16. Pavão AC, Souza RC, Tomanik EA, Dondi M. Identidades, trabalho e afetos: algumas reflexões sobre as construções no e do cotidiano. 7o Congresso Internacional de Psicologia da UEM. 2018 Jun 6-8; Maringá, PR. Maringá: UEM; 2018[cited 2021 Feb 11]. Available from: <https://iris.unife.it/handle/11392/2391616#.YCVryo9KjIU>
17. Egry EY. Agnes Heller: you never knew how much your ideas improved critical thinking in Brazilian collective health nursing [editorial]. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03535. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019ed0403535>
18. Almeida Filho AJ, Santos TCF, Baptista SS, Lourenço LHSC. Reunião de diretoras de escolas de enfermagem: um cenário de lutas simbólicas no campo da educação em enfermagem (1943-1945). *Texto Contexto Enferm*. 2005;14(4):528-36. . <http://doi.org/10.1590/S010407072005000400009>
19. Teixeira KRB, Queirós PJP, Pereira LA, Peres MAA, Almeida Filho AJ, Santos TCF. Associative organization of nursing: struggles for the social recognition of the profession (1943-1946). *Rev Bras Enferm*. 2017;70(5):1075-82. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0186>
20. Ferreira LO, Salles RBB. The social origin of the standard nurse: the recruitment and public image of the nurse in Brazil, 1920. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. 2019. <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.77966>